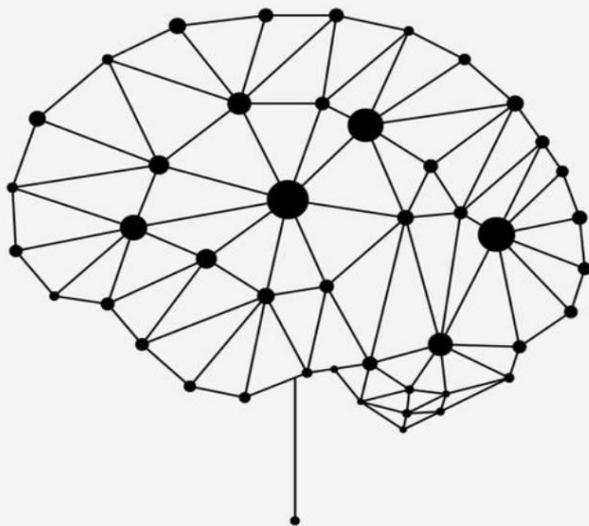


ROBERTO VALDÉS PUENTES
ANDRÉA MATURANO LONGAREZI

ENFOQUE
HISTÓRICO-CULTURAL E
**APRENDIZAGEM
DESENVOLVIMENTAL**
contribuições na perspectiva do Gepedi



Colaboradores

BIANCA CARVALHO FEROLA
CECÍLIA GARCIA COELHO CARDOSO
CLÁUDIA SILVA DE SOUZA
EWELLYNE SUELY DE LIMA LOPES
FLÁVIA PIMENTA DE SOUZA CARCANHOLO
GRASIELA MARIA DE SOUSA COELHO
IONE MENDES SILVA FERREIRA
JOSÉ BARTOLOMEU JOCENE MARRA

LEANDRO MONTANDON DE ARAÚJO
SOUZA
LUCIELLE FARIAS ARANTES
NAÍMA DE PAULA SALGADO CHAVES
PATRÍCIA LOPES JORGE FRANCO
PAULA ALVES PRUDENTE AMORIM
RUBEN DE OLIVEIRA NASCIMENTO
WALESKA DAYSE DIAS DE SOUSA

EDITORA
phillos.
ACADEMY

Roberto Valdés Puentes
Andréa Maturano Longarezi

Enfoque histórico-cultural e aprendizagem desenvolvimental: contribuições na perspectiva do Gepedi

Livro I

Série Ensino Desenvolvimental
Volume 14

Colaboradores:

Bianca Carvalho Ferola
Cecília Garcia Coelho Cardoso
Cláudia Silva de Souza
Ewellyne Suely de Lima Lopes
Flávia Pimenta de Souza Carcanholo
Grasiela Maria de Sousa Coelho
Ione Mendes Silva Ferreira
José Bartolomeu Jocene Marra
Leandro Montandon de Araújo Souza
Lucielle Farias Arantes
Naíma de Paula Salgado Chaves
Patrícia Lopes Jorge Franco
Paula Alves Prudente Amorim
Ruben de Oliveira Nascimento
Waleska Dayse Dias de Sousa

DIREÇÃO EDITORIAL: Willames Frank

DIAGRAMAÇÃO: Willames Frank

O padrão ortográfico, o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas do autor. Da mesma forma, o conteúdo da obra é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu autor.



Todos os livros publicados pela Editora Phillos estão sob os direitos da Creative Commons 4.0 https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

2021 Editora PHILLOS ACADEMY
Av. Santa Maria, Parque Oeste, 601.
Goiânia-GO
www.phillosacademy.com
phillosacademy@gmail.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S660p

PUENTES, Roberto Valdés; LONGAREZI, Andréa Maturano,

Enfoque histórico-cultural e aprendizagem desenvolvimental: contribuições na perspectiva do gepedi, Livro 1/(Série> Ensino desenvolvimental), Vol. 14 - PUENTES, Roberto Valdés; LONGAREZI, Andréa Maturano, - Goiânia: Phillos Academy, 2021.

ISBN: 978-65-88994-48-1

DOI: 10.29327/545065

Disponível em: <http://www.phillosacademy.com>

1. Educação. 2. Psicologia Histórico-cultural. 3. Aprendizagem Desenvolvimental. 4. Atividade de Estudo.
5. Formação de professores. I. Título.

CDD: 370

Índices para catálogo sistemático:

Educação 370

Capítulo 4

Contribuições de L. I. Bozhovich para a compreensão da formação e desenvolvimento da personalidade: Um estudo introdutório³⁶

*Ione Mendes Silva Ferreira
Andréa Maturano Longarezi*

Introdução

*Tal como a agronomia não pode ser separada da biologia, a pedagogia não pode ser separada da psicologia. Falar das bases científicas da pedagogia significa, acima de tudo, falar das leis da formação ativa da psique infantil*³⁷.

(BOZHOVICH, 1976, p. 1).

Neste capítulo discutiremos as relações entre personalidade e educação desde a perspectiva do materialismo histórico-dialético e da teoria histórico-cultural da personalidade (LONGAREZI, 2019a, 2019b; 2020a; 2020b; PUENTES, 2017; PUENTES; LONGAREZI, 2017b, 2017c) à luz das contribuições de Lidia Ilyinichna Bozhovich - Лидия Ильинична Божович (1908-1981). Para tanto, abordaremos os fundamentos gerais da psicologia histórico-cultural da personalidade, assim como a relação da psicologia da personalidade com a educação, tomadas no escopo geral da teoria psicológica marxista na perspectiva

³⁶ O presente texto apresenta os resultados obtidos na produção da tese de Doutorado em Educação, “Formação de professores e desenvolvimento da personalidade na infância: uma intervenção didático-formativa com professoras da Educação Infantil”, defendida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação, pela Universidade Federal de Uberlândia, MG/2021, desenvolvida sob a orientação da Profa. Dra. Andréa Maturano Longarezi.

³⁷ “Así como la agronomía no puede separarse de la biología, la pedagogía no puede hacerlo de la psicología. Hablar de las base científicas de la pedagogía significa, ante todo, hablar de las leyes de la formación activa de la psiquis infantil (BOZHOVICH, 1976, p. 1).

bozhovichiana; bases para formulações críticas e dialéticas acerca do que se concebe como desenvolvimento integral do sujeito.

O estudo teórico é parte de uma pesquisa de Intervenção Didático-Formativa (IDF)³⁸ realizada em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de Goiânia/GO; traz uma importante discussão no campo da psicologia pedagógica tomado por base a obra da psicóloga soviética, orientanda e colaborada de L. S. Vigotski, Lidia. I. Bozhovich; e se encerra no conjunto de pesquisas (SOUZA, 2019; LONGAREZI; FRANCO, 2013; NASCIMENTO, 2014; LONGAREZI, ARAÚJO, PIOTTO, MARCO, 2018; LOPES, 2020; CARDOSO, 2020; AMORIM, 2020; entre outros) desenvolvidas no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Didática Desenvolvidamental e Profissionalização Docente - GEPEDI, com a finalidade de aprimoramento teórico da produção de diferentes autores do período soviético e pós-soviético (L. S. Vigotski, S. L. Rubinstein, L. V. Zankov, D. B. Elkonin, V. V. Davidov, V. V. Repkin etc.).

Nascida em Kursk no Império Russo, L. I. Bozhovich dedicou-se, fundamentalmente, aos estudos de psicologia infantil, com foco para o desenvolvimento da personalidade da criança, a formação de sua motivação e o estudo experimental dos conflitos afetivos.

³⁸ A Intervenção Didático-Formativa (IDF) consiste em uma metodologia de pesquisa desenvolvida no contexto do Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática Desenvolvidamental e Profissionalização Docente – GEPEDI (LONGAREZI, 2017; LONGAREZI; FERREIRA, 2020; LONGAREZI; MOURA, 2017; FERREIRA; LONGAREZI, 2017; 2018; etc.), produzida como uma “[...] ação investigativo-formativa, a partir da qual se faz, de forma intencional, uma intervenção no contexto educacional pela via da formação didática do professor; e, nesse processo, se constitui simultaneamente intervenção didática junto a classes de estudantes. Dessa maneira, o processo didático da *obutchénie* é produzido no processo de formação didática do professor. Por isso, (...) tem como objetivo-fim a formação-desenvolvimento de professores e estudantes pela atividade pedagógica (objetivo-meio).” (LONGAREZI, 2017, p.198-199). Nessa perspectiva, “[...] a *Intervenção Didático-Formativa* compreende a instrumentalização teórica dos professores para a apropriação dos fundamentos do método materialista histórico-dialético e do Ensino Desenvolvidamental; e, nesse processo, compreende também a análise e elaboração de uma *obutchénie* que os coloque, junto com os estudantes em atividade pedagógica desenvolvidora de ambos” (LONGAREZI, FERREIRA, 2020, p. 66).

Figura: Lidia Ilyinichna Bozhovich



Fonte: <http://psyprofi.com/wp-content/uploads/2012/12/bozhovich-lidia.jpg>

Apesar de pouco conhecida e pouco referenciada em pesquisas nessa área no Brasil, L. I. Bozhovich teve uma proeminente contribuição para a psicologia soviética, compondo com A. V. Zaporozhetes (1905-1981), N. G. Morozova (1906-1989), L. S. Slavina (1906-1989) e R. E. Levina (1908-1989) o grupo de estudantes que trabalhou de forma intensa junto com L. S. Vigotski nas décadas de 1920 e meados de 1930, quando passa a se constituir membro da escola de Kharkov. Nos anos de 1945 a 1975 chefiou o laboratório de psicologia da formação da personalidade que criou no Instituto de Pesquisa de Psicologia Geral e Pedagógica. O trabalho experimental que coordenou nesse laboratório foi aplicado na prática, na antiga União Soviética, em escolas de Suvorov, internatos e escolas para adolescentes considerados problemáticos.

Bozhovich caracterizou-se pela sua persistência, sua vontade e força na defesa de suas opiniões e convicções, inclusive em situações que a colocavam em risco devido às condições políticas em que viveu. Era reconhecida pelos seus colegas como uma pessoa entusiasmada, de bom humor e com um interesse

excepcionalmente forte no trabalho de investigação. Grande polemista, porém, flexível e aberta à crítica, gerou no seu laboratório um espaço de discussão franca, de crítica e autocrítica, de respeito e incentivo a novas ideias, o que contribuiu decisivamente para a produtividade de seus integrantes e para o desenvolvimento de novas linhas de pesquisa³⁹ (Robbins, 2004; Chudnovsky, 2009) (MITJÁNS MARTÍNEZ, 2016, p. 168).

Com esse espírito combativo e analítico L. I. Bozhovich estuda a personalidade como sistema que se relaciona em determinados níveis de desenvolvimento psíquico, formada desde os primórdios da vida infantil. Seus estudos levam-na a defender o caráter ativo da personalidade à medida em que vai sendo formada. Orientada pelos princípios de seu professor L. S. Vigotski, procura avançar no sentido de produzir uma teoria em que os aspectos afetivos e emocionais se constituíssem em unidade à dimensão cognitiva. Daí sua enorme contribuição para o campo da psicologia infantil.

Fundamentos gerais da Psicologia Histórico-Cultural da Personalidade

Lídia I. Bozhovich, além de psicóloga, também foi uma reconhecida pesquisadora e professora soviética que, dentre muitos outros objetos de estudo, perquiriu durante os seus mais de 30 anos de intenso trabalho de pesquisa, questões consideradas centrais para a psicologia da então União Soviética e, diríamos, para a psicologia em todos os tempos e lugares. Em síntese, pode-se dizer que se dedicou a tentar identificar, compreender e explicitar os processos de formação e desenvolvimento da personalidade em sua interface com a educação. Essa temática concentrou suas principais preocupações teóricas, ao longo de toda a sua trajetória profissional.

No esforço de demonstrar a importância fundamental da investigação sobre a formação e o desenvolvimento da personalidade para a prática educativa, L. I. Bozhovich se preocupou também em formular os requisitos fundamentais para o desenvolvimento de investigações

³⁹. Dentre os colaboradores mais destacados de Bozhovich encontravam-se: M. S. Neimark; V. E. Chudnovsky; L. I. Slavina; L.V. Blagonadezhina; N. G. Morozova; T. E. Konnikova; T. V. Endovitskaia.

psicológicas que subsidiassem o trabalho pedagógico dos professores nas escolas (ROBBINS, 2004).

Nesse sentido, as contribuições dessa autora podem ajudar na compreensão dos processos de formação e desenvolvimento da personalidade desde a mais tenra infância, como também sobre a importância de se buscar uma qualidade superior para os processos formativos docentes que sejam efetivamente promotores do desenvolvimento da personalidade das crianças na educação infantil.

O pensamento de L. I. Bozhovich destaca-se, dentre muitos outros aspectos, pela sua expressa compreensão de que os processos de formação e desenvolvimento da personalidade são mediados pelas necessidades e motivos eminentemente humanos. Salienta, ainda, que estes surgem e sofrem transformações a cada período do desenvolvimento. Para ela, os motivos e as necessidades que compõem e, de certa forma, direcionam a formação da personalidade humana são tomados como fatores de primeira ordem e, por essa razão, considerados responsáveis por estimular o indivíduo em suas atividades.

Um dos problemas psicológicos fundamentais, sem cujo estudo não podem ser postos em prática dos fins de educação [...] é a formação das necessidades e motivações humanas como fatores de primeira ordem que estimulam o indivíduo em suas atividades [...]. Os conceitos de necessidade e motivações ainda não encontraram na psicologia um valor concreto ou uma definição aceitável. A abordagem que estes conceitos recebem neste livro é a seguinte: a necessidade é entendida como algo que o indivíduo necessita para dar saída às funções vitais do seu organismo ou para a sua própria personalidade. A necessidade estimula o indivíduo a buscar o objeto de sua satisfação, enquanto o próprio processo de busca possui múltiplas emoções positivas.

As motivações, assim como as necessidades, são motivos de comportamento humano. No entanto, também podem incitar o homem indiretamente, através de uma determinação objetiva ou conscientemente adotada (BOZHOVICH; BLAGONADIE-ZHINA, 1978, p. 3, tradução nossa)⁴⁰.

⁴⁰ Uno de los problemas psicológicos fundamentales, sin cuyo estudio no pueden ser llevados a la práctica dos fines de la educación [...] es la formación de las necesidades y motivaciones humanas como factores de primer orden que estimulan al individuo em sus actividades [...]. Los conceptos de necesidad y motivaciones no han encontrado, todavía en la psicología un valor concreto ni una definición aceptable.

Os estudos empreendidos por L. I. Bozhovich sobre formação e desenvolvimento da personalidade incorporaram diversas teses desenvolvidas por L. S. Vigotski dentre as quais destacamos quatro que nos parecem centrais neste trabalho: 1. situação social de desenvolvimento; 2. *perezhivanié*⁴¹; 3. relação entre emoções, afetos e necessidades; e 4. o caráter mediador dos signos na definição e desenvolvimento das funções psicológicas superiores (ROBBINS, 2004).

A *situação social de desenvolvimento* “[...] não significa nada mais que o sistema de relações entre a criança de uma certa idade e o meio” (VIGOTSKI, 2001, p. 190; tradução nossa), ou seja, corresponde à forma como a criança vivencia as novas condições de vida e de atividade a que tem acesso. Para L. S. Vigotski, de acordo com Bozhovich, (1976, p. 123), a *situação social de desenvolvimento* corresponde à “[...] relação especial dos processos internos de desenvolvimento e das condições externas que são típicas de cada etapa, que condiciona a dinâmica do desenvolvimento psíquico durante o período evolutivo correspondente”, bem como às novas formações psicológicas, qualitativamente peculiares, que emergem no final deste período. Isso traz implicações substanciais ao desenvolvimento infantil, uma vez que esse se realiza com base na relação entre a atitude já formada na criança configurada a partir do modo como

El enfoque que dichos conceptos reciben en este libro es el siguiente: la necesidad se entiende como un algo que precisa el individuo para dar salida a las funciones vitales de su organismo o para su propia personalidad. La necesidad estimula al individuo a la búsqueda del objeto de su satisfacción, mientras que el propio proceso de búsqueda reviste múltiples emociones positivas. Las motivaciones, al igual que las necesidades, son móviles de la conducta humana. No obstante, las mismas también pueden incitar al hombre en forma indirecta, mediante un objetivo o una determinación adoptada conscientemente (BOZHOVICH; BLAGONADIEZHINA, 1978, p. 3).

⁴¹ Mattos e Puentes (2017), respectivamente, tradutora e revisor técnico do texto *O problema do ambiente na pedologia* de autoria de Vigotsky (p. 15-38), publicado no livro *Antologia I* organizado por Longarezi e Puentes (2017), vão dizer que na literatura brasileira há pelo menos três modos diferentes de transliterar essa palavra russa. Em Prestes (2010) e em Capucci e Silva (2017; 2018) encontramos essa palavra grafada como *perejivanié*; em Toassa e Souza (2010) e em *Andrade e Campos (2019)* como *perejivânie* e em Robbins (2004) e em Fleer; González Rey e Veresov (2017) como *perezhivanié*. A terminação *ie* dessa palavra indica que todas essas formas estão no singular. Sua flexão para o plural, segundo Coelho (2020, p. 20, citando DELARI e PASSOS, 2009, p. 9, nota 21) sofre, em todos os casos, uma modificação do final da palavra passando a ser grafada com *ia*. Exemplo: *perejivaniia*.

ela vivencia as condições em que o seu desenvolvimento acontece. Esse movimento dialético e contraditório é considerado a principal força motriz do desenvolvimento.

No início de cada período etário a relação que se estabelece entre a criança e o entorno que a rodeia, sobretudo o social, é totalmente peculiar, específica, única e irrepetível para essa idade. Denominamos essa relação como *situação social do desenvolvimento* em determinada idade. Determina plenamente e por inteiro as formas e a trajetória que permite à criança adquirir novas propriedades da personalidade, já que a realidade social é a verdadeira fonte do desenvolvimento. (VYGOTSKI, 1934/1996, p. 264; tradução nossa, grifo do autor).

Esta ideia deve ser enfatizada porque inclui duas circunstâncias que serão a base para a compreensão do desenvolvimento psíquico e da personalidade nesta fase; primeiro, o carácter ativo do sujeito, ou seja, como a criança contribui para o seu desenvolvimento de acordo com as possibilidades já alcançadas, isso quer dizer, a atitude que surge nela como resultado da forma como vivencia (*perezživanie*) a sua própria vivência (*perezživanie*); dadas as condições do ambiente.

No concernente ao conceito de *perezživanie*, desenvolvido por L. S. Vigotski como a unidade indivisível entre o meio e a personalidade, ou seja, entre o modo como se vivencia algo, no sentido de sua elaboração pessoal, e aquilo que o meio lhe proporciona, no sentido social (Vigotski, 2010); se tem a célula que representa a unidade que constitui o humano. Na *perezživanie* se tem encarnada “[...] a unidade indivisível das particularidades da personalidade e das particularidades da situação representada na *perezživanie*” (VIGOTSKI, 2001, p. 190; tradução nossa); uma vez que se constitui na unidade do meio e da personalidade.

A *perezživanie* é uma unidade na qual, por um lado, de modo indivisível, o meio, aquilo que se vivencia está representado [...] e, por outro lado, está representado como eu vivencio isso, ou seja, todas as particularidades da personalidade e todas as particularidades do meio são apresentadas na *perezživanie* ...” (VIGOTSKI, 2010, p. 686-687).

L. I. Bozhovich destaca que *perezhivanie*, no sentido tratado por L. S. Vigotski, integra tanto a esfera cognitiva, quanto a afetiva; o que, inevitavelmente, implica considerá-la na dimensão das emoções.

A respeito da *perezhivanie*, Bozhovich afirma que Vigotski compreendia *perezhivanie* como a integração de elementos cognitivos e afetivos, aos quais sempre pressupõem a presença de emoções. Vigotski usou este conceito para enfatizar a totalidade do desenvolvimento psicológico da criança integrando os elementos externos e internos em cada estágio de desenvolvimento... De acordo com Bozhovich, por um curto período de tempo Vigotski considerou a *perezhivanie* como a “unidade” do desenvolvimento psicológico no estudo da situação social de desenvolvimento (ROBBINS, 2004, p. 5, grifos e itálico no original).

L. I. Bozhovich parte da compreensão vigotskiana de *perezhivanie* enquanto processo de desenvolvimento psicológico da criança e, nesse sentido, se constitui como uma totalidade que, nessa condição, é capaz de integrar os elementos externos e internos inerentes à vida do sujeito em cada estágio do seu desenvolvimento. Nesse sentido, é possível dizer que *perezhivanie* para L. I. Bozhovich é a relação afetiva da criança com o ambiente. É a unidade na qual estão representados, num todo indivisível, por um lado, o ambiente, ou seja, o que a criança vivencia (*perezhivanie*); por outro lado, o que a própria criança traz para esta vivência (*perezhivanie*) e que, por sua vez, é determinado pelo nível de desenvolvimento já alcançado por ela anteriormente.

Todavia, para melhor compreender que influência o ambiente tem sobre a criança, e assim como determina o curso do seu desenvolvimento, é necessário compreender o carácter de suas vivências (*perezhivanie*), o carácter de sua relação afetiva com o ambiente. Neste sentido, os estados afetivos são interpretados como vivências (*perezhivanie*) prolongadas e profundas, diretamente relacionadas com as necessidades que, por sua vez, são de importância vital para o sujeito (BOZHOVICH, 1979, p. 123).

Tudo isso aponta para outra tese de L. S. Vigotski também incorporada aos estudos de L. I. Bozhovich sobre a formação e o desenvolvimento da personalidade da criança que é a relação intrínseca entre emoções, afetos e necessidades nesse processo.

No que diz respeito à relação entre emoções, afetos e necessidades para a formação e o desenvolvimento da personalidade, L. I. Bozhovich (1978, p. 13) vai identificar tal relação como “esfera motivacional humana”. Ademais, vai afirmar que essa esfera motivacional subjaz a todo o desenvolvimento mental em ontogênese, o que permite a um sujeito “atingir o nível que o caracteriza como uma personalidade” (GUTKINA, 2018, p. 6). Tudo isso vai justificar a definição por parte de L. I. Bozhovich das emoções, das necessidades e dos afetos como capa central do psiquismo (BOZHOVICH, 1978, p. 13).

Sobre o último conceito acima destacado, o *caráter mediador dos signos na definição e desenvolvimento das funções psicológicas superiores*, L. I. Bozhovich buscou compreender, assim como o fez L. S. Vigotski, não só a importância da mediação dos signos para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores (enquanto esfera cognitiva), mas também a sua influência sobre as esferas afetivas da personalidade (necessidades e motivos).

Assim, com base nas declarações de L. S. Vigotski sobre o desenvolvimento de funções mentais superiores em ontogênese, L. I. Bozhovich construiu um modelo do desenvolvimento da esfera da personalidade da criança por analogia com a esfera cognitiva. Nesse sentido, para ela, o mecanismo de formação de necessidades espirituais superiores na esfera afetiva da personalidade é semelhante ao mecanismo de formação de funções psíquicas superiores na esfera cognitiva. As necessidades espirituais superiores, portanto, emergem das necessidades e emoções naturais através da mediação que ocorre como resultado da apropriação da cultura humana, por meio dos signos que são próprios dessa cultura. Assim, a necessidade elementar de novas vivências (*perezhivanié*), considerada por ela como uma força motriz do desenvolvimento mental da criança como resultado da mediação na ontogênese, pode transformar-se na mais alta necessidade cognitiva espiritual por meio de um estímulo significativo. Essa pesquisadora interpretou essas mudanças psicológicas como mudanças qualitativas na psique humana indicativas do desenvolvimento da personalidade.

Compreendido o desenvolvimento das funções psíquicas superiores a partir da relação dialética que essas funções estabelecem com e sobre as esferas afetivas da personalidade como um todo, L. I.

Bozhovich concluiu que o desenvolvimento dessas esferas é orientado pelas mesmas leis que guiam o desenvolvimento de todo o processo, muito embora não seja possível distinguir entre as componentes afetivos e intelectuais da personalidade. Essa elaboração definiu a principal linha investigativa desenvolvida pela autora ao longo de seus mais de trinta anos de fecundo trabalho científico sobre a personalidade (ROBBINS, 2004).

Psicologia Histórico-Cultural da Personalidade e Educação

De acordo com Ushinsky (1945, p. 180), para que a pedagogia se constitua ciência genuína, capaz de oferecer suporte efetivo ao trabalho do professor e, nesse sentido, não se converter em mera coleção de conselhos práticos, ela precisa estar baseada no estudo dos “fenômenos da natureza e da alma humana”. Cabe destacar que o estudo da alma humana a que o autor se refere abarca, nessa perspectiva, o estudo da personalidade, sua formação e seu desenvolvimento; o que tomamos agora como objeto de análise na perspectiva desenvolvida por L. I. Bozhovich.

O estudo acerca da formação da personalidade pode ser considerado, de acordo com Bozhovich (1976), um dos temas da psicologia menos desenvolvidos cientificamente à época. Para a autora, isso se explica, em certa medida, pelas dificuldades metodológicas inerentes ao estudo da personalidade, dada a complexidade metodológica para se abordar esse fenômeno numa perspectiva materialista histórico-dialética. Assim como o conjunto de autores desse campo teórico, L. I. Bozhovich também ressalta que investigações desenvolvidas a partir dessa episteme pressupõe, tomar o objeto nas suas mais diversas interrelações e em condições reais de vida e de atividade (BOZHOVICH, 1976, p.5).

Para tratar especialmente do tema da formação da personalidade desde a infância, L. I. Bozhovich produz uma obra que, talvez possa ser considerada sua mais importante contribuição para o estudo do tema. Publicada primeiramente em russo, no ano de 1976, e depois em espanhol, no ano de 1981, *La personalidad y su formación en la edad infantil*, essa obra se constitui numa importante referência na perspectiva da psicologia histórico-cultural da personalidade bozhovichiana. Neste trabalho a autora desenvolve ideias fundamentais sobre o assunto,

advertindo seus leitores de que as elaborações nela apresentadas estão assentadas em concepções tratadas por L. S. Vigotsky, que, conforme já mencionado, foi também seu orientador de doutorado.

As ideias de L. I. Bozhovich pautaram-se, principalmente, na concepção vigotskyana de que o desenvolvimento psíquico na ontogênese desencadeia uma série de mudanças qualitativas importantes na psiquê infantil. No entanto, essas mudanças só podem ser processadas pela criança por meio de “complexas relações interfuncionais [que] dão início a formações psíquicas, totalmente novas; sociais pela sua natureza (funções psíquicas superiores) específicas do homem”⁴², que se estabelecem entre a criança e a experiência social acumulada pelas gerações anteriores (BOZHOVICH, 1976, s/p, nota da autora para a edição cubana, tradução nossa).

Desse modo, seria acertado afirmar que o desenvolvimento psíquico da criança, inicialmente elementar, ocorre somente sob a base do legado sócio-histórico-cultural deixado pelas gerações precedentes; melhor dizendo, a partir do patrimônio histórico a que tem acesso, considerado, certamente, o lugar social que ocupa em uma sociedade de classes.

Essas mudanças qualitativas, segundo a teoria de L. S. Vigotsky, se manifestam no feito de que os processos e funções psíquicas, inicialmente elementares (naturais), ao atuar uns com os outros em complexas relações interfuncionais, dão início a formações psíquicas, totalmente novas; sociais por sua natureza (funções psíquicas superiores); específicas somente para o homem (BOZHOVICH, 1976, s/p, nota da autora para a edição cubana, tradução nossa)⁴³.

⁴² [...] complejas relaciones interfuncionales, dan comienzo a formaciones psíquicas, totalmente nuevas; sociales por su naturaleza (funciones psíquicas superiores) específicas sólo para el hombre (BOZHOVICH, 1976, s/p, nota da autora para a edição cubana).

⁴³ Estos câmbios cualitativos, según la teoría de L.S. Vigotsky, se manifiestan en el hecho de que los procesos y funciones psíquicos, inicialmente elementares (naturales), al actuar unos con otros en complejas relaciones interfuncionales, dan comienzo a formaciones psíquicas, totalmente nuevas; sociales por su naturaleza (funciones psíquicas superiores); específicas sólo para el hombre (1976, s/p, Nota del autor a la edición cubana).

Bozhovich (1976) adverte, ainda, que as mudanças qualitativas nas funções psíquicas elementares se ‘mediatizam’ por meio do pensamento, tornando-se, assim, funções intelectualizadas e, portanto, voluntárias e, desse modo, dirigidas pelo próprio sujeito. De acordo com a autora, Vigotski demonstrou essa compreensão, de forma experimental e sob diversas perspectivas. Um exemplo emblemático trazido por ela refere-se ao surgimento de sistemas psíquicos novos, sua estrutura e sua função na esfera dos processos psíquicos cognitivos que vão formar a memória da criança. Segundo esse entendimento, inicialmente a memória da criança se manifesta enquanto uma percepção direta do mundo, mas que, a partir das interações que vai estabelecendo com esse mundo, torna-se cada vez mais mediada e lógica, ou seja, de percepção direta, a memória passa à “percepção categorial” e, desse modo, cada vez mais dirigida voluntariamente pelo ser humano (BOZHOVICH, 1976, p. 3).

Apoiando-se inicialmente nesses e em outros pressupostos vigostikyanos, Bozhovich (1976; 1978, 1956), desenvolve importantes investigações sobre a formação e o desenvolvimento da personalidade da criança; sobre o estabelecimento de leis que regem esse complexo processo; sobre as forças que o impulsionam e, ainda, sobre as condições que o determinam. A autora buscou, desse modo, compreender o caráter concreto da ontogênese nas diferentes etapas da formação da personalidade na criança. Suas investigações iniciaram-se pelo estudo das relações existentes entre as condições de vida e de educação da criança e as particularidades de sua personalidade. Foi no curso dessas investigações que a autora reafirmou sua compreensão de que as condições de vida da criança não seriam capazes, por si mesmas, de determinar a formação da sua personalidade. Identificou, ainda, que frente a condições externas semelhantes, podem formar-se distintos traços e qualidades psíquicas que dependem fundamentalmente das interrelações que cada criança estabelece de modo único e particular com a realidade circundante.

Dito de outro modo, cada etapa do desenvolvimento da criança se caracteriza por uma combinação própria das condições externas e internas do seu desenvolvimento. Esse desenvolvimento, por sua vez, cria a posição interna da criança, entendida como condição específica de cada criança em cada idade do seu desenvolvimento.

De acordo com Bozhovich (1976), para compreender como se forma, na criança, uma nova qualidade psíquica é necessário diferenciar a posição objetiva que a criança ocupa na vida e em sua própria posição interna.

Tudo isso sugere que, para entender como a criança se forma em uma ou outra nova qualidade, é necessário diferenciar a posição objetiva que a criança ocupa na vida e sua própria "posição interna", ou seja, que ao longo da história de seu próprio desenvolvimento que lhe proporcionou certa experiência e ao longo da qual suas qualidades foram formadas, se relaciona com a realidade que a rodeia e qual é sua atitude diante das exigências que a vida lhe impõe (BOZHOVICH, 1976, s/p, nota introdutória da edição cubana, tradução nossa)⁴⁴.

Se constitui ponto pacífico, na compreensão de L. I. Bozhovich, a defesa de que, em cada etapa do desenvolvimento da criança, ocorrem mudanças fundamentais na esfera de suas necessidades e motivos que vão, inevitavelmente, produzir alterações em sua situação social de desenvolvimento. Para a autora, são essas alterações que guardam em si o potencial de promover o desenvolvimento psíquico da criança de forma constante, impulsionando o surgimento de novas necessidades e, por conseguinte, a busca por sua satisfação.

Trata-se, dessa forma, de um movimento dialético no qual a situação social da criança produz nela necessidades diversas que terão de ser satisfeitas. Porém, ao serem satisfeitas, novamente produzirão transformações na situação social, o que leva ao surgimento de outras esferas de necessidades que também buscarão por satisfação, iniciando, assim, um novo ciclo.

Para compreender esse ciclo à luz do pensamento de Bozhovich (1956; 1976; 1978) faz-se necessário considerar que, nas idades menores e

⁴⁴ Todo esto plantea que para comprender cómo se forma en el niño una u otra nueva cualidad, es necesario diferenciar la posición objetiva que el niño ocupa en la vida y su propia "posición interna", es decir, como el por toda la historia de su propio desarrollo que le ha proporcionado determinada experiencia y en el curso del cual se han formado sus cualidades, se relaciona con la realidad que le rodea y cuál es su actitud ante las exigencias que la vida le plantea (BOZHOVICH, 1976, s/p. nota introductoria para la edición cubana).

na fase pré-escolar⁴⁵, seguem sendo fundamentais as necessidades de comunicação e, também, as cognitivas, embora ambas as necessidades apresentem formas distintas de satisfação em cada uma dessas fases. Na idade escolar⁴⁶, por exemplo, cria-se uma situação social para a criança que vai, por sua vez, determinar a satisfação de novas necessidades inerentes a esse período da vida, por exemplo, a necessidade cognoscitiva de assimilação dos fundamentos das ciências.

Nessa nova situação social do desenvolvimento da criança, criada com a chegada à idade escolar, a necessidade de comunicação vai, então, se tornando cada vez mais extensiva ao grupo de colegas. Todo esse processo prepara a criança para a etapa seguinte, chamada pela autora de idade escolar média⁴⁷, na qual vai configurar-se uma nova situação social de desenvolvimento do estudante, que, por sua vez, passa a exigir a satisfação de outras necessidades (BOZHOVICH, 1956; 1976; 1978).

Na idade escolar média, por exemplo, a presença de um coletivo já suficientemente organizado faz surgir na criança/adolescente a necessidade de encontrar um novo lugar social, ou seja, a necessidade de reconhecimento de seus companheiros e de responder às exigências estabelecidas pelo grupo (BOZHOVICH, 1976).

Em suma, é possível dizer que, em cada etapa de vida da criança surge nela uma determinada caracterização psíquica, que, por seu turno, responde à situação social do desenvolvimento, assim como à sua posição interna, como também às novas formações que nela se apresentam na relação com o mundo que a rodeia. Sendo assim, em cada etapa de vida da criança é possível observar como ela, enquanto sujeito que assimila a experiência social acumulada, transforma-se em criadora dessa experiência, (BOZHOVICH, 1976).

Para cada etapa há uma caracterização de acordo com a situação social do desenvolvimento, sua posição interna, as novas

⁴⁵ Na atual organização educacional brasileira, o equivalente ao que Bozhovich identifica como sendo idades menores e pré-escolar compreende o ciclo completo da educação infantil, ou seja, do nascimento a cinco anos.

⁴⁶ No Brasil, a idade escolar referida pela autora equivale a primeira fase do ensino fundamental (1º ao 5º ano).

⁴⁷ Quanto a idade pré-escolar média a que a autora faz menção seria equivalente no Brasil a segunda fase do ensino fundamental.

formações que se apresentam nele, o papel que o coletivo desempenha nas diferentes etapas, etc. Analisa-se como a criança, a partir de um sujeito que assimila a experiência social acumulada, torna-se o criador desta experiência, o criador dos valores materiais e espirituais que produzem o desenvolvimento de toda a psique humana. (BOZHOVICH, 1976, s/p. nota introdutória da edição cubana, tradução nossa)⁴⁸.

Em todo o processo de desenvolvimento psíquico da criança, a formação das qualidades da personalidade tem lugar através da assimilação dos modelos psíquicos existentes em uma dada sociedade. Todavia, para que as crianças não permaneçam em um mesmo nível de conhecimentos e habilidades, torna-se imprescindível que surjam nelas a necessidade de atuar conforme os modelos sociais estabelecidos; somente assim, as formas de condutas sociais assimiladas pela criança podem influenciar em todo o seu desenvolvimento psíquico. A partir dessa compreensão, foi possível determinar o curso pelo qual as formas de conduta assimiladas pela criança podem se transformar em qualidades da sua personalidade (BOZHOVICH, 1976).

Concordamos com Robbins (2004, p. 4) de que o conceito de personalidade proposto por L. I. Bozhovich, de certa forma, parece mais “concreto” em relação a esse mesmo conceito proposto por Vigotski.

Seu conceito de personalidade era mais concreto do que o de Vygotski, e ela sentia que a personalidade para Vygotski era algo análogo a outros termos como “síntese superior”, ou “desenvolvimento cultural”. Para Bozhovich, o estudo da personalidade é uma compreensão interna de uma pessoa livre, ainda que isto seja inseparável da cultura. Ela atribuiu um importante papel à vontade humana e à capacidade de auto-organização da personalidade, incluindo as características relacionadas ao plano subjetivo de um indivíduo (ROBBINS, 2004, p. 4, aspas do original).

⁴⁸ Para cada etapa se da una caracterización del atendiendo ala situación social del desarrollo, a su posición interna, a las nuevas formaciones que en la misma se presentan, al papel que juega el colectivo en las diferentes etapas, etc. Se analiza cómo el niño, de sujeto que asimila la experiencia social acumulada, se transforma en el creador de esta experiencia, en el creador de los valores materiales y espirituales que levan ya en sí el desarrollo de toda la psiquis humana (BOZHOVICH, 1976, s/p, nota introductoria para la edición cubana).

Associando o conceito de personalidade à ideia de liberdade, L. I. Bozhovich, considera que o ser humano se converte em personalidade quando alcança um nível de desenvolvimento que o torna capaz de guiar sua conduta e atividade e isso, de certa forma, colocá-lo-ia relativamente independente das influências do meio. Para a autora, ao alcançar esse patamar de desenvolvimento da personalidade, o ser humano passa, então, a atuar conforme objetivos prévios e conscientemente formulados (BOZHOVICH, 1976).

Entretanto, esse nível de desenvolvimento da personalidade somente pode ser alcançado quando o ser humano atinge a idade adulta, ou seja, quando, supostamente, o resultado de todo o curso do desenvolvimento ontogenético se completaria. Todavia, durante todo seu curso, esse desenvolvimento apresenta uma conformação que o torna peculiar para cada um, em cada época da vida. Essa peculiaridade vai demandar, portanto, processos organizados de orientação e de educação, o que traduz o entendimento dessa autora acerca do papel fundamental que ocupa a educação no desenvolvimento da personalidade do indivíduo desde a mais tenra idade.

A concepção de personalidade como uma estrutura integral implica ainda tentar compreender o que constitui o centro dessa estrutura. Para a autora, esse núcleo estrutural constitui a direção ou orientação da personalidade, em cuja base se encontra o sistema hierárquico de motivos. É, portanto, em torno dos motivos que, na sua perspectiva, se estruturam todas as outras peculiaridades da personalidade (BOZHOVICH, 1976; 1978).

Em que pesem os limites para o desenvolvimento de investigações sobre a formação da personalidade da criança, L. I. Bozhovich adverte que o estudo desse objeto enquanto uma estrutura integral e complexa pode ser o caminho para alcançar o objetivo educacional da sua formação, o que pode ser alcançado por meio da prática educativa; isso, claro, se a formação da personalidade for entendida nas suas complexas inter-relações com a realidade (BOZHOVICH, 1976).

Para nós, a tarefa da investigação psicológica da personalidade da criança consistiu no estudo das leis de sua formação, em descobrir, na medida do possível, as condições que favorecem ou dificultam esse processo. A personalidade, assim colocada, como objeto de pesquisa psicológica, também exigia um certo princípio metódico.

Este princípio consistiu nos aspectos ou qualidades da personalidade da criança no contexto da estrutura geral da personalidade e dentro do papel que desempenham no processo de inter-relação da criança com a realidade que a rodeia (BOZHOVICH, 1976, s/p, prólogo, tradução nossa)⁴⁹.

Importava para a autora compreender, sobretudo, o processo de formação da personalidade da criança a partir de seus marcos pedagógicos. Desse modo, defendeu a necessidade de elaboração de uma concepção inicial da personalidade da criança e das leis de seu funcionamento em distintas idades.

No nível atual do conhecimento científico toda a atividade criadora humana está baseada no conhecimento das leis desses fenômenos e processos que o homem tenta dominar e dirigir de acordo com as tarefas colocadas. A pedagogia também deve ser desenvolvida numa base científica. Para formar o homem sistematicamente e com objetivos definidos é essencial conhecer as leis desta nação e confiar nelas para o trabalho pedagógico. Assim como a agronomia não pode ser separada da biologia, a pedagogia não pode ser separada da psicologia. Falar das bases científicas da pedagogia significa, acima de tudo, falar das leis da formação ativa da psique infantil (BOZHOVICH, 1976, p 14, tradução nossa)⁵⁰.

O reconhecimento da importância da psicologia para a pedagogia não significa que a essa última tenha sido criada a partir dos fatos

⁴⁹ Para nosotros, la tarea de la investigación psicológica de la personalidad del niño consistía en el estudio de las leyes de su formación, en descubrir, en lo posible, las condiciones. que favorecen o entorpecen este proceso. La personalidad, así planteada, como objeto de investigación psicológica, exigía también un principio metódico determinado. Este principio consistió en los aspectos o cualidades de la personalidad del niño en el contexto de la estructura general de la personalidad y dentro de la función que cumplen en el proceso de interrelación del niño con la realidad que lo rodea (BOZHOVICH, 1976, prólogo).

⁵⁰ En el nivel actual del saber científico toda la actividad creadora humana se basa en el conocimiento de las leyes de aquellos fenómenos y procesos que el hombre trata de dominar y dirigir de acuerdo con las tareas que se planteen. La pedagogía también debe ser elaborada sobre bases científicas. Para formar al hombre sistemáticamente y con objetivos definidos es imprescindible conocer las leyes de esta formación y apoyarse en ellas para el trabajo pedagógico. [...] Así como la agronomía no puede separarse de la biología, la pedagogía no puede hacerlo de la psicología. Hablar de las bases científicas de la pedagogía significa, ante todo, hablar de las leyes de la formación activa de la psique infantil (BOZHOVICH, 1976, prólogo).

psicológicos científicos; efetivamente não foi. Pelo contrário, o conhecimento das leis da vida psíquica das crianças é praticamente suprido pelo que L. I. Bozhovich chamou de “intuição pedagógica”⁵¹; essa, por sua vez, elaborada experimentalmente como resultado de um longo trabalho desenvolvido diretamente com crianças (BOZHOVICH, 1976, p. 2, tradução nossa).

Historicamente, isso teve suas causas, uma vez que a prática da educação precedeu o desenvolvimento da psicologia científica.

Inicialmente, a educação das crianças era realizada da forma mais lógica e sensata. No entanto, gradualmente, com a experiência acumulada, foram-se desenvolvendo certos métodos de educação e ensino que foram comprovados na prática, tornaram-se modelos para a sua aplicação, e foram preservados, e transmitidos de geração em geração, consolidando-se finalmente num sistema particular, empírico em essência. Naturalmente, em qualquer método ou tradição pedagógica, em regra, há algo verdadeiro, já que nasce de uma prática concreta baseada na observação pedagógica, e no seu momento, de uma forma ou de outra, resolveu os problemas da educação. Quando não são compreendidos ou generalizados em termos de fatos psicológicos, podem se tornar dogmas, fetiches, tornando-se "receitas" que perdem seu fundamento. [...] Por melhor que seja a experiência pedagógica, por mais bem-sucedida que seja, por mais método baseado nela, **ela só pode ser um sucesso da ciência e da prática pedagógica quando são estudadas e generalizadas levando em consideração as leis da atividade psíquica da criança.** Uma pedagogia não baseada em fatos psicológicos científicos será sempre confrontada com um dilema, ou se tornará uma coleção de regras empíricas, ou tratará da elaboração de teorias gerais, sem conteúdo concreto. Tratamos esta questão em detalhe porque, embora a ideia da experiência pedagógica como algo capaz de mudar o conhecimento científico psicológico sobre a criança por si só, no espírito de muitos professores práticos, e mesmo de alguns pedagogos teóricos, há muito desapareceu da ciência pedagógica, ela ainda permanece latente, constituindo "aquele núcleo de dúvida" que os impede de focalizar corretamente a pedagogia científica e seus fatos. **A compreensão das leis da vida psíquica da criança é também indispensável para a elaboração de uma teoria geral da pedagogia, de um método de educação e para o trabalho do professor, que realiza na**

⁵¹ [...] intuición pedagógica (BOZHOVICH, 1976, p. 2).

prática a formação do homem (BOZHOVICH, 1976, p. 2, tradução e negrito nossos).⁵²

L. I. Bozhovich deixa nítido seu entendimento sobre o estreito vínculo entre psicologia e pedagogia. Para ela, o desenvolvimento das investigações da teoria psicológica precisa ser constantemente verificado pela prática educativa, por exemplo, na organização de processos educativos que considerem as leis psicológicas, ao mesmo tempo em que tais leis também sejam submetidas à comprovação empírica da prática educativa. Para ela tal submissão, poderia, inclusive, ser geradora de novos problemas científicos para a própria ciência psicológica.

A partir do aprofundamento dos estudos sobre a psicologia e sua relação com a educação, L. I. Bozhovich amplia sua interpretação acerca da necessidade de se organizar um processo único de educação orientado para um mesmo objetivo desde o momento do nascimento da criança até

⁵² Inicialmente la educación de los niños se llevaba a efecto de la manera que pareciera más lógica y sensata. No obstante, paulatinamente, a medida que se acumulaba la experiencia, se elaboraron ciertos métodos de educación e enseñanza os quais ao serem comprovados na prática, devinieron em modelos para su aplicación, y se conservaron, y transmitieron de generación en generación, consolidándose finalmente en un determinado sistema, empírico por su esencia. Por supuesto, em qualquer método ou tradição pedagógica, como regra, hay algo de verdadero, ya que nascem de uma prática concreta sobre la base de la observación pedagógica, y em su momento, de una forma u otra, resolvieron los problemas de la educación. Cuando no son comprendidos ni generalizados en términos de los hechos psicológicos, pueden convertirse en dogma, en fetiche, llegar a ser "recetas" que pierden su fundamento. [...] Por muy buena que sea la experiencia pedagógica, por muy acertado que sea o método basado en la misma sólo podrá resultar un éxito de la ciência y de la práctica pedagógica cuando sean estudiadas e generalizadas tomando em consideración las leyes de la atividade psíquica del niño. A pedagogia no basada em fatos psicológicos científicos, siempre se hallará ante um dilema, o convertir-se en una colección de reglas empíricas, u ocupar-se de la elaboración de teorías gerais, carentes de contenido concreto. [...] Hemos tratado esta cuestión detalladamente detalladamente porque, aunque ya hace tiempo que desapareció de la ciencia pedagógica la idea de la experiencia pedagógica como algo capaz de cambiar por sí misma el conocimiento psicológico científico sobre el niño, en el espíritu de muchos maestros prácticos, e incluso de algunos pedagogos teóricos, aún permanece latente, constituyendo "ese núcleo de duda", que les impide enfocar correctamente la pedagogía científica y sus hechos. [...] La comprensión de las leyes de la vida psíquica del niño es imprescindible también para la elaboración de una teoría general de la pedagogía, de una metódica de educación, y para el trabajo del maestro, que realiza en la práctica la formación del hombre (BOZHOVICH, 1976, p. 2).

o que ela chamou de “maturidade social” (BOZHOVICH, 1976, p. 3). Para tanto, em sua compreensão, seria indispensável a produção de um processo educativo que permitisse alcançar a formação integral da personalidade de cada criança.

Para isso é necessário construir um processo educativo que inclua o acaso e a espontaneidade e permita alcançar a plena formação da personalidade de cada criança. Para tal fim, a formação da personalidade deve ser realizada, por um lado, em correspondência com um modelo moral, com o ideal que encarna as exigências da sociedade para com o homem e, por outro, para prosseguir o objetivo do livre desenvolvimento das particularidades individuais da criança. (BOZHOVICH, 1976, p. 3, tradução nossa)⁵³.

Para a autora:

A educação cientificamente organizada desde a mais tenra idade evita o aparecimento durante o desenvolvimento da criança de traços negativos, que muitas vezes surgem nas condições da educação espontânea e que exigem um trabalho sério para superá-los. É por isso que, em nossa opinião, a tarefa fundamental das ciências pedagógicas consiste na criação de um sistema único de educação infantil, e não na solução de problemas isolados, embora também importantes relacionados com a eliminação das fissuras causadas pelo ainda insuficiente nível de trabalho educativo com crianças (BOZHOVICH, 1976, p. 3, tradução nossa)⁵⁴.

A elaboração de um programa de educação que abarcasse o desenvolvimento da criança desde o seu nascimento até a sua vida adulta,

⁵³ Para esto es necesario construir un proceso educativo tal, que incluya casualidad y espontaneidad y permita alcanzar la plena formación de la personalidad de cada niño. Para ello la formación de la personalidad debe realizarse por una parte, en correspondencia con un modelo moral, con el ideal que encarnen las exigencias de la sociedad hacia el hombre, y por la otra, perseguir el objetivo del libre desarrollo de las particularidades individuales del niño (BOZHOVICH, 1976, p. 3).

⁵⁴ La educación científicamente organizada desde la más temprana edad evita la aparición durante el desarrollo infantil de los rasgos negativos, que con frecuencia surgen en las condiciones de una educación espontánea y que exigen para su superación un trabajo serio. He aquí por qué, en nuestra opinión, la tarea fundamental de las ciencias pedagógicas consiste en la dabraión de un sistma único de educación infantil, y no en la solución de problemas aislados, aunque también importantes relacionados con la eliminación de las grietas provocadas por el nivel centífico aún insuficiente del trabajo educativo con los niños (BOZHOVICH, 1976, p. 3).

processo denominado pela autora de “maturidade social”, que fosse capaz de alcançar a plena formação da sua personalidade, consiste em uma tarefa bastante complexa, mesmo em uma sociedade socialista como a que caracterizava a, então, União Soviética. Um projeto dessa magnitude pressupunha, segundo ela, um alto nível de desenvolvimento da própria ciência pedagógica, como também das investigações psicológicas, estas, por sua vez, apoiadas tanto na teoria quanto na prática educativa.

Para a autora, existiram dificuldades e limites importantes na consecução desse objetivo tanto a União Soviética, quanto em outros países socialistas que empreenderam esforços nesse sentido. Essas tentativas padeceram “em grande medida, da falta de solução dos problemas de educação que exigem os esforços conjuntos do pensamento pedagógico e psicológico” (BOZHOVICH, 1976, p. 15, tradução nossa)⁵⁵.

Não resta dúvida acerca da compreensão dessa psicóloga soviética da implicação mútua entre pedagogia e psicologia. Entretanto, enfatiza que a pedagogia sempre atua conforme os objetivos demarcados pela sociedade em determinada etapa histórica do seu desenvolvimento. Isso pressupõe considerar que os objetivos educacionais de uma dada sociedade, em certo tempo e espaço coincidem com as aspirações dessa mesma sociedade, a partir das exigências históricas que a ela são direcionadas.

Mesmo considerando a relevância de tal aspecto e sua implicação na realidade educativa de cada lugar, ainda há, segundo a autora, a necessidade de se pensar sobre as qualidades psíquicas que devem ser educadas nas crianças e jovens em todas as etapas educativas, respeitando, claro, as particularidades psicológicas de cada idade.

A ausência de uma concretização cientificamente fundamentada dos objetivos gerais da educação para determinadas idades, que só é possível se nos basearmos nas particularidades psicológicas da idade da criança, deve ser assinalada em primeiro lugar. Naturalmente, é possível enumerar em detalhe as qualidades de personalidade que devem ser educadas nas crianças, digamos, nos

⁵⁵[...] en considerable medida, de la falta de solución de aquellos problemas de educación que exigen los esfuerzos conjuntos del pensamiento pedagógico y psicológico (BOZHOVICH, 1976, p.15).

graus primário, médio e superior da escola (BOZHOVICH, 1976, p. 7, tradução nossa)⁵⁶.

Vale assinalar que, nessa perspectiva, nenhuma qualidade da personalidade pode existir fora do contexto da personalidade integral da criança, ou seja, fora do sistema de motivos da sua conduta, das suas relações com a realidade, das suas vivências e convicções.

Cada qualidade mudará seu conteúdo e estrutura dependendo da estrutura da personalidade em que é dada, dependendo das qualidades e particularidades às quais está ligada, bem como do sistema de conexões em que atua em um determinado momento do comportamento do homem (BOZHOVICH, 1976, p. 7, tradução nossa)⁵⁷.

Caso as qualidades psíquicas sejam tomadas isoladamente e de forma abstrata, elas pouco contribuirão com o objetivo imediato da educação uma vez que tais qualidades somente se revelam no contexto da personalidade integral do homem. Ou seja, é justamente no contexto no qual se forma a personalidade integral que estão contidos os objetivos e tarefas dessa formação. Desse modo, “[a] estrutura e o caráter de qualquer qualidade psicológica dependem da orientação da personalidade do homem, da correlação com as suas outras qualidades e da função que essa qualidade cumpre no sistema geral da sua conduta” (BOZHOVICH, 1976, p. 9)⁵⁸.

⁵⁶Ante todo debe señalarse la ausencia de una concreción científicamente fundada de los objetivos generales de la educación para determinadas edades, lo que es posible sólo si nos apoyamos en las particularidades psicológicas de la edad del niño. Por supuesto se pueden enumerar detalladamente las cualidades de la personalidad que imprescindiblemente deben ser educadas en los niños, digamos de los grados primarios, medios y superiores de la escuela”(BOZHOVICH, 1976, p 7).

⁵⁷ Cada qualidade cambiará su contenido y estructura en dependencia de la estructura de la personalidad en que esté dada, en dependencia de las cualidades y particularidades a las que está vinculada, así como también del sistema de conexiones en el que actúa en un momento concreto dado de la conducta del hombre (BOZHOVICH, 1976, p. 7).

⁵⁸ La estructura y el carácter de cualquier cualidad psicológica dependen de la orientación de la personalidad del hombre, de la correlación con sus otras cualidades y de la función que dicha cualidad cumple en el sistema general de su conducta (BOZHOVICH, 1976, p. 9).

Essa compreensão se complexifica quando se leva em consideração a questão da definição dos objetivos concretos da educação por idades.

Aqui cada traço adquire um conteúdo diferente, não apenas na dependência da estrutura geral da personalidade do homem e da sua orientação ideológica, mas também na caracterização psicológica da idade da criança. Deste modo, a definição dos objetivos da educação em relação às crianças de diferentes idades torna-se um problema psicopedagógico extremamente complexo, cuja solução pressupõe não só o conhecimento das exigências que a sociedade coloca às crianças e aos adultos, mas também o conhecimento das particularidades da criança, bem como das leis do seu desenvolvimento. [...] Por exemplo, se a sociedade coloca à pedagogia a tarefa de educar na geração jovem o ódio da exploração do homem pelo homem, a solidariedade incerta, uma atitude intransigente diante de qualquer forma de opressão ou discriminação, pode-se perguntar que características da atividade e do comportamento, que sentimentos e experiências, que sistema de atitudes para com a realidade e que noções e conceitos devemos educar nas crianças pré-escolares, nas crianças mais jovens, nos adolescentes e jovens, para que se possa dizer com segurança que a educação da geração jovem é, consequentemente, realizada de acordo com a tarefa colocada (BOZHOVICH, 1976, p. 9, tradução nossa)⁵⁹.

Consideradas as aspirações sociais mais gerais da formação da personalidade em uma dada geração, se faz igualmente necessária

⁵⁹ Aquí cada rasgo adquire un contenido distinto, no sólo en dependencia de la estructura general de la personalidad del hombre y de su orientación ideológica, sino también de la caracterización psicológica de la edad del niño. [...] De esa forma, la definición de los objetivos de la educación en relación con los niños de edades diferentes, se convierte en un problema psico-pedagógico sumamente complejo, cuya solución presupone no sólo el conocimiento de las exigencias planteadas por la sociedad a niños y adultos, sino el conocimiento de las particularidades del niño, así como de las leyes de su desarrollo. [...] Por ejemplo, si la sociedad plantea a la pedagogía la tarea de educar en la joven generación el odio a la explotación del hombre por el hombre, la solidaridad incertamental, una actitud intransigente ante cualquier forma de opresión discriminación, cabe preguntarse cuáles rasgos de la actividad y la conducta, qué sentimientos y vivencias, qué sistema de actitudes ante la realidad y cuáles nociones y conceptos debemos educar en los niños de edad preescolar, en los escolares más pequeños, en los adolescentes y jóvenes, para que pueda decirse con seguridad que la educación de la joven generación se realice consecuentemente de acuerdo a la tarea planteada (BOZHOVICH, 1976, p. 9).

determinar as particularidades que precisam ser construídas pelo educando em cada período do seu desenvolvimento para que, a partir daí, se possa criar um modelo concreto de conduta e de atividade levando em consideração as diferentes idades (BOZHOVICH, 1976; 1978; 1987). Em outras palavras, há de se definir o complexo de particularidades da personalidade que poderão ser desenvolvidas ao longo da escolarização, para que a pedagogia possa, desse modo, delinear e viabilizar sua formação.

Entretanto, teoricamente, esse problema não havia sido formulado pela pedagogia até então. A tarefa de criar um programa de trabalho educativo orientado pelas idades colocou a pedagogia frente à necessidade de delimitar e formular objetivos educacionais concretos para cada ano de estudo. Ao contrário disso, o que L. I. Bozhovich identificou foram programas educativos cuja organização estava estabelecida sobre bases empíricas, portanto, não necessariamente científicas, pois nesses programas não estavam indicadas as linhas principais pelas quais se daria o desenvolvimento da personalidade da criança em cada idade.

Na ausência de uma orientação científica para esse problema, a solução se reduziria à enumeração de conhecimentos concretos, hábitos e habilidades esperadas para a criança em determinada idade. Nas palavras da própria autora, o resultado de tudo isso é a criança dividida em partes e, dessa forma, também educada por partes.

[...] a solução da questão foi reduzida no essencial, à enumeração de uma determinada quantidade do conhecimento concreto, hábito e habilidades, que a criança deve possuir de tal ou qual idade; mas quase não está indicada em todas as linhas principais do desenvolvimento da personalidade: o desenvolvimento das motivações do sistema de atitudes diante da realidade, dos interesses, aspirações e sentimentos; e, precisamente isto é o que determina moralmente toda a caracterização psicológica da criança e sua conduta. Como resultado disso, encontramos uma criança "dividida em partes" e educada "em partes" (BOZHOVICH, 1976, p. 10, tradução nossa)⁶⁰.

⁶⁰ “[...] la solución de la cuestión se redujo en lo esencial, a la enumeración de una cantidad determinada de los conocimientos concretos, hábito y habilidades, que debe poseer el niño de tal o cual edad; pero casi no se indica en absoluto las líneas principales del desarrollo de la personalidad: el desarrollo de las motivaciones del

Depreende-se, a partir daí, que uma das ideias fundamentais defendidas no âmbito da psicologia histórico-cultural da personalidade bozhovichiana seja a de que o principal problema da pedagogia passa, inevitavelmente, pela organização de um processo educativo bem orientado em todos os seus aspectos, ou seja, que se tenha uma elaboração clara dos objetivos concretos da educação para cada período do desenvolvimento da criança.

Precisamente, o sistema de tais exigências, que por um lado derivam dos objetivos gerais da educação e, por outro, são mediadas pelas particularidades da idade, da personalidade da criança, deve tornar-se o objetivo pedagógico que determina o conteúdo e os métodos da educação das crianças em cada etapa do seu desenvolvimento (BOZHOVICH, 1976, p. 12, tradução nossa)⁶¹.

Corroboramos com essa perspectiva em que os objetivos da educação devem ser o resultado da materialização das exigências feitas ao homem pela sociedade, em exigências concretas direcionadas à criança, na forma de seus interesses, aspirações e atuações. Na perspectiva defendida tudo isso constitui o aspecto principal da caracterização psicológica segundo a idade.

Considerações finais

A extensa produção científica de L. I. Bozhovich, na qual se situa a intrínseca relação entre psicologia e pedagogia na determinação dos objetos da educação, influenciou, juntamente com outros pesquisadores soviéticos, muito mais a formulação e divulgação de uma psicologia

sistema de actitudes ante la realidad, de los intereses, aspiraciones y sentimientos; y, precisamente, esto es lo que determinna moralmente toda la caracterización psicológica del niño y su conducta. Como resultado de esto, nos encontramos a un niño "dividido en partes" y educado "por partes"" (BOZHOVICH, 1976, p. 10).

⁶¹ Precisamente, el sistema de tales exigencias, que por un lado se derivan de los objetivos generales de la educación y por d otro se mediatizan por las particularidades de la edad, de la personalidad del niño, debe convertirse en el objetivo pedagógico que lcerminc el contenido y los métodos de la educación de los niños en cada etapa de su desarrollo (BOZHOVICH, 1976, p. 12).

histórico-cultural da personalidade do que propriamente uma didática desenvolvimental da personalidade. Há de se destacar, no entanto, que os esforços teóricos observados para a formulação de tal perspectiva didática têm colocado a ideia do caráter ativo e gerador da psique humana, bem como da unidade do cognitivo e do afetivo no centro das discussões (PUENTES; LONGAREZI, 2017a).

Pensar sobre tudo isso do ponto de vista didático nos parece uma tarefa de fundamental importância, cujos esforços investigativos ficam como convite para que a Didática Desenvolvimental se debruce, tomado o desenvolvimento da personalidade como finalidade dos processos educativos, no qual o pensamento teórico (já devidamente defendido e tratado no âmbito da psicologia histórico-cultural da atividade) compõe apenas uma parcela das intenções de processos educativos que se pretendam desenvolvedores do humano em sua integralidade.

Referências

AMORIM, Paula A. P. Teoria da atividade de estudo: uma leitura das possíveis contribuições de Repkin. PPGED/UFU (*Dissertação*), 2020.

ANDRADE, L. R. M. DE; CAMPOS, H. R. Perejivânie: *Obutchénie*: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica, v. 3, n. 2, p. 1-17, 14 nov. 2019. Disponível em:

DOI: <https://doi.org/10.14393/OBv3n2.a2019-51558>

BOZHOVICH, L. I. *Estudio de la personalidad del escolar y el problema de la educación en La ciencia psicológica en la URSS*. T II. Moscú, 1956.

BOZHOVICH. L. I. *La personalidad y su formación em la idade infantil*: investigações psicológicas. Trad. Concepción Foste Miñiz. Revisão técnica: Josefina López. Havana. Editorial Pueblo y Educación, 1976.

BOZHOVICH, L. Las etapas de la formación de la personalidad em la ontogénesis. EN: ILIASOV, I. I.; LIAUDIS, V. Y. (Eds.) *Antología de la psicología pedagógica y de las edades*. La Habana: Pueblo y Educación, 1978, p.151-161.

BOZHOVICH, L. I. Las etapas de formación de la personalidad en la ontogénesis. En: *La Psicología Evolutiva y Pedagógica en la URSS*. Antología. Editorial Progreso. Moscú, 1987.

BOZHOVICH. L. I.; BLAGONADIEZHINA. L. V.. Prefácio. In BOZHOVICH. L. I. BLAGONADIEZHINA. L. V. (Orgs). *Estudio de las motivaciones de la conducta de los niños y adolescentes*. Habana: Editorial Pueblo e Educación, 1978, p. 3-8.

CAPUCCI, R. R.; SILVA, D. N. H. Quando vida e arte se encontram: um diálogo entre Vigotski e Stanislavski. *Psicologia em Estudo*, 2017, 22(3), 409-420. Disponível em:

DOI: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v22i3>

CAPUCCI, R. R.; SILVA, D. N. H. Ser ou não ser: a perejivanie do ator nos estudos de L.S. Vigotski. *Estudos de Psicologia*, Campinas, vol.35 no.4, Oct./Dec. 2018.

CARDOSO, Cecília G.C. Aprendizagem desenvolvimental: Atividade de estudo na perspectiva de V. V. Davidov. PPGED/UFU (*Dissertação*). 2020. Disponível em:

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/29765/1/AprendizagemDesenvolvimentalAtividade.pdf>

COELHO, Grasiela Maria de Sousa. Trabalho docente e atividade pedagógica: a prospecção da liberdade-felicidade na trama da formação contínua do Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS). 2020. 258f. *Tese* (Doutorado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/30042/3/TrabalhoDocenteAtividade.pdf>

DELARI, Júnior. Achilles; PASSOS, Iulia Vladimirovna Bobrova. *Alguns sentidos da palavra Perejivanie em L. S. Vigotski*: notas para estudo futuro junto à psicologia russa. Umuarama e Ivanovo, 2009. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/13825608/alguns-sentidos-da-palavraperejivanie-vigotski-brasil>. Acesso em: 22/05/2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1982-02752018000400003>

FERREIRA, Ione Mendes Silva; LONGAREZI, Andréa Maturano. A Intervenção Didático-formativa no campo da Pesquisa em Didática

Desenvolvimental. *Anais do Colóquio do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Atividade Pedagógica* – GEPAPE, Goiânia, 2017.

FERREIRA, Ione Mendes Silva; LONGAREZI, Andréa Maturano. Intervenção Didático-Formativa: um procedimento e Pesquisa Em Didática Desenvolvimental com Formação de Professores. *Anais da 17ª Jornada do Núcleo de Ensino e 4º Congresso Internacional sobre a Teoria Histórico-Cultural: Significado e sentido na educação para a humanização*, 18 a 20 de setembro de 2018 [Recurso Eletrônico]. MELLO, Suely Amaral (Org.) [et al]. Marília: UNESP, 2018.

FLEER, M; GONZÁLEZ REY, F.; VERESOV, N. Perekhivanie, Emotions and Subjectivity: Setting the Stage. In: FLEER, M.; GONZÁLEZ REY, F. & VERESOV, N.. (Org.). *Perekhivanie, emotions and subjectivity: Advancing Vygotsky's legacy*. 1ed.Singapore: Springer Singapore, 2017, v. 1, p. 1-15.

GUTKINA, N.I. A concepção de L.I. Bozhovich da estrutura e formação da personalidade: abordagem histórico-cultural. *Psicologia histórico-cultural*, Vol. 14, 2, 2018, pp. 116-128. doi: 10.17759/chp.2018140213. ISSN: 2224-8935 (online).

LONGAREZI, Andréa M. Para uma Didática Desenvolvimental e dialética no contexto de escolas públicas brasileiras. *Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica*, Vol. 1, n. 1, 2017, p. 187-230.

_____. Prefácio. PUENTES, R. V.; CARDOSO, C. G. C.; AMORIM, P. A. P. (Orgs.). *Teoria da atividade de estudo: contribuições de D. B. Elkoinin, V. V. Davidov e V. V. Repkin*. 1. ed. Curitiba: CRV, 2019a.

_____. Significado, sentido e Atividade de Estudo: uma problematização dos motivos na estrutura da atividade. GUADALUPE, Sueli. (Org.) *Significado e sentido na educação para a humanização*. Marília: UNESP, 2019b.

_____. Gênese e constituição da Obutchénie Desenvolvimental: expressão da produção singular-particular-universal enquanto campo de tensão contraditória. *Revista Educação* (UFSM), Santa Maria. Vol. 45, 2020a, p. 1-32.

_____. Didática desenvolvimental: um olhar para sua gênese na tradição da teoria histórico-cultural e possíveis desdobramentos para a realidade brasileira. FRANCO, Adriana de Fátima; TULESKI, Silvana Calvo; MENDONÇA, Fernando. *Ser ou não ser na sociedade capitalista: o materialismo histórico-dialético como método da Psicologia Histórico-Cultural e da Teoria da determinação social dos processos de saúde e doença*. Goiânia: Editora Phillos, 2020b, p. 54-87.

LONGAREZI, Andréa M.; ARAUJO, Elaine S.; PIOTTO, Debora; MARCO, Fabiana F. Vida e obra de Vitaly Vladimirovich Rubtsov: o teórico da atividade conjunta. PUENTES, Roberto V.; LONGAREZI, A. M. (Orgs.). *Ensino Desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos*. Livro III. Campinas: Paco Editorial. Uberlândia. Edufu. 2019.

LONGAREZI, Andréa Maturano; FERREIRA, Ione Mendes Silva. Intervenção didático-formativa: o problema da pesquisa com formação de professores no campo da didática desenvolvimental. In: ROSA, Sandra Valéria Limonta (Org.). *Formação de professores e ensino nas perspectivas histórico-cultural e desenvolvimental: pesquisa e trabalho pedagógico*. Curitiba: Appris, 2020.

LONGAREZI, Andréa Maturano; FRANCO, Patrícia Lopes Jorge. Leontiev: a vida e a obra do psicólogo da atividade. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (Orgs.). *Ensino Desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos*. Livro I. Uberlândia. Edufu. 2013.

LONGAREZI, Andréa Maturano; MOURA, M. O.. Intervenção didático-formativa como procedimento de pesquisa com ensino desenvolvimental. In: *VII Simpósio de Pós-Doutorado da FEUSP*, 2017, São Paulo. Anais do VII Simpósio de Pós-Doutorado da FEUSP. São Paulo: Editora da USP, 2017. v. 1. p. 1-13.

LOPES, Ewellyne Suely de Lima. A periodização do desenvolvimento e a teoria da atividade de estudo de D. B. Elkonin: uma análise à luz da teoria da subjetividade. 2020. 170 f. *Tese* (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2021.5503>.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. L. I. Bozhovich: vida, pensamento e obra. In: LONGAREZI, Andréa M.; PUENTES, Roberto V. (Orgs.). *Ensino Desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos*. Uberlândia: EDUFU, 2016, p. 165-196. Livro 2. Coleção Biblioteca Psicopedagógica e Didática. Série Ensino Desenvolvimental.

NASCIMENTO, Ruben de Oliveira. Um estudo da mediação na teoria de Lev Vigotski e suas implicações para a educação - 2014. 416 f. *Tese* (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2014.

PRESTES, Zoia R. Quando Não É Quase A Mesma Coisa: Análise de Traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil: repercussões no campo educacional. 2010. 295f. *Tese* (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília. Brasília, 2010.

PUENTES, Roberto V. Didática desenvolvimental da atividade: o sistema Elkonin-Davidov (1958-2015) *Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica*. GEPEDI/ Uberlândia: EDUFU, 2017, vol. 1. n.1, p. 20-58. Disponível em <<http://www.seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/38113/21567>> Acesso em: 06/07/2018.

PUENTES, Roberto V.; LONGAREZI, Andréa M. A Didática Desenvolvimental: seu campo conceitual na tradição da psicologia histórico-cultural da Atividade. In: LONGAREZI, Andréa M.; PUENTES, Roberto V. (Orgs.). *Fundamentos psicológicos e didáticos do Ensino Desenvolvimental*. Uberlândia: EDUFU, 2017a.

PUENTES, Roberto V.; LONGAREZI, Andréa M. Didática desenvolvimental: sessenta anos de tradição teórica, epistemológica e metodológica. *Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica*. GEPEDI/ Uberlândia: EDUFU, 2017b, vol. 1. n.1, p. 9-19. Disponível em:<<http://www.seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/38417/22696>> Acesso em: 06/07/2018.

PUENTES, Roberto Valdés. Didática desenvolvimental da atividade: o sistema Elkonin-Davidov (1958-2015) *Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica*. GEPEDI/ Uberlândia: EDUFU, 2017, vol. 1. n.1, p. 20-58. Disponível em:

<http://www.seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/38113/215>
67. Acesso em: 06/07/2018.

PUNTES, Roberto V.; LONGAREZI, Andréa M. A didática desenvolvimental: seu campo conceitual na tradição da psicologia histórico-cultural da atividade. In: LONGAREZI, Andréa M.; PUNTES, Roberto V. (Orgs.). *Fundamentos psicológicos e didáticos do ensino desenvolvimental. Uberlândia*: EDUFU, 2017a, p. 187-225.

PUNTES, Roberto Valdés.; LONGAREZI, Andréa M. Didática desenvolvimental: sessenta anos de tradição teórica, epistemológica e metodológica. *Obutchénie*. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica. GEPEDI/ Uberlândia: EDUFU, 2017b, vol. 1. n.1, p. 9-19. Disponível em:<<http://www.seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/38417/22696>> Acesso em: 06/07/2019.

ROBBINS, Dorothy. Breve introdução a Lídia I. Bozhovich L.I. Bozhovich and the Psychology of Personality. *Journal of Russian & East Euro-pean Psychogy*. 2004. Digitação do original e tradução instrumental ao português por Achilles Delari Junior, Umuarama PR, julho de 2008.

SOUZA, Leandro Montandon de Araújo. A unidade Personalidade-Psique-Atividade no pensamento de S. L. Rubinstein: contribuições para o campo educacional. UFU, *Tese de Doutorado*. Ano de obtenção: 2019.

TOASSA, Gisele; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. As vivências: questões de tradução, sentidos e fontes epistemológicas no legado de Vigotski. *Psicol. USP*, São Paulo, vol.21, n.4, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642010000400007. Acesso em 22/10/2020.

USHINSKY, K. D. *Obras pedagógicas escogidas*. Editora Estatal Pedagógica. Moscú, 1945.

VIGOTSKI, L. S. *Lektsii po pedologii* [Lições sobre pedagogia]. Ijevsk: Isdatelskii Dom “Udmurtskii Universitet”. (Выготский Л.С. (2001). Лекции по педологии. Ижевск: Издательский дом «Удмуртский университет»)

_____. O problema do ambiente na pedagogia. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUNTES, Roberto Valdés. *Ensino Desenvolvimental*:

Antologia - Livro 1. Uberlândia: EDUFU, 2017. v. 4. cap. 1, p. 15-38. ISBN 978-85-7078-433-9.

_____. *Obras escogidas*. Madrid: Visor, 1934/1996. v. 4.

_____. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 10ª edição. São Paulo: Ícone, 2010, p. 103-118.

_____. *Psicologia Pedagógica*. Tradução Paulo Bezerra. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010b.

_____. O problema do ambiente na Pedologia. In LONGAREZI; PUENTES (Orgs). *Ensino Desenvolvimental: Antologia*. Tradução: Andreza Batista Mattos. Revisão Técnica: Roberto Valdés Puentes. Coleção Biblioteca Psicopedagogia e Didática. Série Ensino Desenvolvimental: v. 4. 2017, p.15-38.